

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS LOCALIZADAS NO IFPB- CAMPINA GRANDE SOB PERSPECTIVA DA VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL E CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE

Ana Beatriz Silva De Araújo¹
Camila De Brito Batista²
Arthur Salviano Ferreira³
José Adeildo De Lima Filho⁴

RESUMO

A Etnobotânica é a ciência que estuda as sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. É uma ciência multidisciplinar que envolve diversas áreas como a botânica, a antropologia, a farmacologia e a medicina. Geralmente, as comunidades tradicionais têm seus saberes voltados em estratégia de manejo focalizada nas espécies consideradas mais significantes, o que pode ser imprescindível no uso sustentável e conservação da vegetação. O conhecimento tradicional pode ser compreendido como um conjunto de conhecimentos e saber-fazer sobre o meu natural, bem como a respeito do mundo sobrenatural, repassando oralmente ao longo de todas as gerações, onde somente pode ser analisado e interpretado de maneira correta considerando a situação cultural em que é originada. O trabalho teve início no IFPB – Campus Campina Grande, onde foi realizado um levantamento das plantas consideradas medicinal existentes dentro do Campus, utilizando o método de caminhamento foi percorrido aproximadamente 500m² para a coleta das plantas, após a coleta das mesmas, foram fotografadas e identificadas através da literatura científica e de livros de identificação do próprio campus. Espera-se analisar o conhecimento relacionado ao uso tradicional de plantas medicinais pelo conhecimento da etnobotânica, através de questionários semiestruturados, visando obter informações referentes às espécies coletadas.

¹ Estudante do Curso Téc. Química do Instituto federal da Paraíba - IFPB, beatrizasilva.895@gmail.com;

² Estudante do Curso Téc. Química do Instituto federal da Paraíba - IFPB, camilabritobatista@gmail.com;

³ Discente do Curso Téc. Químico do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; arthursalviano7@gmail.com;

⁴ Prof. MSc. Instituto Federal da Paraíba - IFPB, joseadeildobiologia@ifpb.edu.br.com.

INTRODUÇÃO

Segundo Alcorn (1995), a etnobotânica se constitui como uma ciência que atualmente, prima pelo registro a respeito das interações formadas entre as comunidades humanas e os vegetais de maneira contextualizada.

Sendo assim, o estudo etnobotânico pode firmar-se como um elo entre o saber acadêmico e o conhecimento tradicional, uma vez que este saber pode levar à manutenção e ao uso sustentável do ambiente (Steenbock, 2006). A etnobotânica tem se ocupado com o resgate desses saberes, aos quais foram reunidos e disseminados ao longo das gerações e que, nos dias de hoje, sofrem um acelerado processo de desaparecimento (Xolocotzy, 1983).

O uso de plantas com propriedades medicinais apresenta-se como uma das principais práticas propagadas pela cultura popular, na qual os usuários deste recurso acreditam na importância do mesmo, devido a inúmeras razões, acentuando-se suas potencialidades terapêuticas que são mencionadas ao logo das gerações (Badke et al, 2012).

Essas plantas produzem uma série de substâncias químicas durante o seu metabolismo, algumas destas substâncias são conhecidas como princípios ativos e são capazes de provocar algum tipo de resposta biológica quando introduzidos, por qualquer via, no organismo animal, inclusive no homem. Tais princípios abrangem uma ampla variedade de substâncias químicas e muitas delas encontram aplicação nas indústrias de alimentos, cosméticos e de diversos outros tipos de produtos técnicos (Sousa et al., 1991).

A tradição popular é a origem de valiosos conhecimentos acerca das plantas, porém o uso indevido de determinadas espécies como medicinais é muito perigoso, podendo acarretar desde leves efeitos colaterais, até a morte do indivíduo. Diante desses fatos, é importante discriminar as relações entre a ciência e o empirismo, sendo indispensável uma ampla pesquisa em plantas medicinais, envolvendo várias ciências, como a botânica, a antropologia, a química e a farmacologia. (Boscolo et. al., 2008).

Geralmente, as comunidades tradicionais têm seus saberes voltados em estratégia de manejo focalizadas nas espécies consideradas mais significantes, o que pode ser imprescindível no uso sustentável e conservação da vegetação (Lykkke, 2000). Os estudos de etnoconservação propõem a investigação das percepções locais sobre o ambiente para aplicar soluções adequadas às suas realidades, visando a melhoria tanto na qualidade de vida quanto ao meio ambiente (Martin, 1995).

A Etnobotânica em geral pode ser definida como a ciência que estuda as sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas

e culturais com as plantas. É uma ciência multidisciplinar que envolve diversas áreas como a botânica, a antropologia, a farmacologia, a fitoquímica e a medicina. Atualmente a comunidade científica tem despertado grande interesse em realizar estudos etnobotânicos, principalmente relacionados à categoria das plantas medicinais, objetivando descobrir novas plantas empregadas na medicina popular bem como seus princípios ativos, além de preservar o conhecimento tradicional e a preservação ambiental (Fonseca-kruel & Peixoto, 2004).

O conhecimento tradicional pode ser compreendido como um conjunto de conhecimentos e saber-fazer sobre o meio natural, bem como a respeito do mundo sobrenatural, repassando oralmente ao longo de todas as gerações, onde somente pode ser analisado e interpretado de maneira correta considerando a situação cultural em que é originada (Diegues e Arruda, 2001)

Deste modo, esse trabalho visa realizar um levantamento florístico de plantas Medicinais localizadas no IFPB- campus Campina Grande e em seguida analisar o conhecimento relacionado ao uso tradicional de plantas medicinais inserido no conhecimento da etnobotânica, através de questionários semiestruturados, visando obter informações referentes às espécies coletadas.

METODOLOGIA

O trabalho teve início no IFPB – Campus Campina Grande, onde foi realizado um levantamento das plantas consideradas medicinal existentes dentro do Campus, utilizando o método de caminhamento foi percorrido aproximadamente 500m² para a coleta das plantas, após a coleta das mesmas, foram fotografadas e identificadas através da literatura científica e de livros de identificação do próprio campus.

Através das observações feitas e das identificações obtidas no procedimento, pretende-se analisar o conhecimento relacionado ao uso tradicional das plantas coletadas com base no ensino da etnobotânica, e com isto, tem-se o intuito de produzir questionários e fazer a aplicação no próprio campus.

RESULTADOS ESPERADOS

Com o levantamento florístico das plantas considerada medicinal, espera-se identificar um grande número de espécies, seus respectivos nomes populares, nome científico, família etnobotânica e suas aplicações medicinais. Além de produzir questionários semiestruturados utilizados como roteiro nas conversas com informações chaves, visando obter informações

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

referente às espécies e observar o conhecimento relacionado ao uso tradicional de plantas medicinais com base no ensino da etnobotânica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento florístico das plantas com propriedades medicinais proporciona um novo olhar para a sociedade, pois elas apresentam grande biodiversidade, apresentando um grande potencial de utilização benéfica. Tendo em vista que as plantas medicinais tem uma das principais práticas propagadas pela cultura popular. Além disso, esse estudo também contribui para o conhecimento sobre a etnobotânica, o conhecimento tradicional e a conservação ambiental.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Conhecimento Tradicional, Conservação do Ambiente.

REFERÊNCIAS

ALCORN, J. B 1995. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: R. E.

BADKE, M. R. et al. 2012. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Textos&Contextos – Enfermagem**, 21 (2):367-370

BOSCOLO, O. H. 2013. Para comer, para beber ou para remédio? Categorias de uso múltiplo em Etnobotânica. **Caderno uniFOA- Edição Especial Ciências da saúde e Biológicas**, 1: 61-67.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R,S. V. 2001. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA, USP, 176p

FONSECA-KRUEL, V.S.; PEIXOTO, A. L. 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta botânica Brasilica**, 18 (1):177-190

LYKKE, A. M. 2000. Local perceptions of vegetation change and priorities for conservation of woody-savanna vegetation in Senegal. **Journal of Environmental Management**, **59**: 107-120

MARTING, G. F. 1995. **Ethonobotany, a methods manual**. Londres: WWF Internacional, Unesco, Royal Botanical, 268p.

SOUSA, M.P.; MATOS, M.E.O.; MATOS, F.J.A.; MACHADO, M.I.L.; CRAVEIRO, A.A. 1991. **Constituintes Químicos Ativos de Plantas Medicinais Brasileiras**. Fortaleza: UFC/Laboratório de Produtos Naturais, Edições. 416p

STEENBOCK, W. 2006. Etnobotânica , conservação e desenvolvimento local: uma conexão necessária em políticas do publico, In: R, Kubo; J. B Bassi; G, C. Souza; N. L. Alencar, P.M Medeiros; U. P. Albuquerque. **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**. Recife NUPPEA: Sociedade Brasileira de enobiologia e Ernobiologia, p 65-85

XOLOCOTZY, E. H. 1983. El conecepto de Ernobotánica, In: A. Barrera. (Ed.). **La Etnobotánica: Trespuntos de vista y uma perspectiva**. Xalapa, Veracruz: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos, p. 13-18